

Fazer o Bem

Introdução

Dois terços da humanidade pertencem ao mundo dos excluídos – por questões de cultura, nível sócio-econômico, fome, etc.

Uma estatística recente da ONU revelou que 90% do dinheiro do mundo está nas mãos de 10% de sua população, e os 10% restantes é miseravelmente distribuído entre os outros 90% da população mundial.

A TV nos apresenta, frequentemente, chocantes imagens acerca do comportamento de grupos em situações extremas de fome, mostrando como os mais fortes pisoteiam ou agredem os mais fracos para apropriar-se da primeira porção de alimento.

Nossa sociedade injusta não produz apenas famintos aos milhões, produz também violência entre os famintos. O desgaste da sociedade se intensifica pela ausência de esperança.

O atendimento às necessidades humanas é a tarefa solidária da Igreja.

Vejam em primeiro lugar, como realizar esta tarefa na sociedade.

1. O Cristão e a Sociedade

Em Lucas 10:25-37 encontramos a parábola do Bom Samaritano. Nela verificamos o real sentido da ação social da igreja – minorar o sofrimento do necessitado. O problema, no cristianismo atual, é o mesmo que o do sacerdote e do levita: conhecemos a doutrina do amor ao próximo, mas não enxergamos, muitas vezes, a oportunidade para praticá-lo! Enquanto isto, os não cristãos tornam-se os benfeitores.

Muitas vezes, o princípio da solidariedade, o fazer o bem, tem sido negligenciado.

Jesus mencionou que o cristão deve ser o sal da terra. Ora, se o sal não se misturar e penetrar na sociedade carente, como sentirão seu sabor, ou perceberão sua ação?

E. G. White em *Beneficência Social*, p. 246, diz: “... nosso Pai celestial ensina-nos que os desamparados e de baixa classe não devem ser passados por alto com indiferença. Eles são do Senhor pela criação e pela redenção. Se fôssemos deixados a julgar por nós mesmos, poderíamos considerar muitos que são degradados como casos sem esperança. Mas o Senhor vê neles o valor da prata. Sabe que se eles se virem a si mesmos como pecadores, arrepender-se-ão e se converterão à verdade.”

É realmente estranho que alguns seguidores de Jesus, hoje, perguntem se têm algo a ver com engajamento social. Afinal de contas, em seu ministério público Jesus “... percorria ... ensinando ... e pregando” (Mat. 4:23; 9:35), e Ele “andou por toda a parte, fazendo o bem e curando” (Atos 10:38). Assim, evangelização e responsabilidade social sempre tiveram uma relação íntima na história da Igreja.

John Wesley (pioneiro Metodista) é popularmente lembrado como evangelista itinerante. O evangelho que ele pregava inspirava as pessoas a se envolverem em causas sociais em nome de Cristo.

Os cristãos devem impregnar a sociedade. O sal de nada adianta se continuar dentro do saleiro.

Ao invés de tentarmos fugir à nossa responsabilidade social, precisamos abrir os ouvidos e escutar a voz de Deus que nos conclama a sair (assim como Ele fez) para o mundo carente e empobrecido. Pois esta é uma missão, que tanto inclui evangelismo quanto responsabilidade social, e é para o mundo que devemos ir, para viver e trabalhar por Jesus.

Consideremos, em segundo lugar, a ação social do cristão, com relação a seu próximo.

2. O Cristão e o Próximo

Voltando à parábola do Bom Samaritano, deparamo-nos com a atitude bondosa do Samaritano, o qual, ao contrário do sacerdote e do levita, preocupou-se com o necessitado. (Lucas 10:33 a 35).

Nesta parábola o dever de um cristão para com o seu próximo ficou estabelecido. Somos instrumentos de Deus para aliviar os necessitados até o máximo de nossas possibilidades.

E. G. White em *Beneficência Social*, p. 45, afirma: “Qualquer ser humano que necessite de nossa simpatia e de nossos bons ofícios é nosso próximo. Os sofredores e desvalidos de cada classe são nosso próximo; e quando suas necessidades são trazidas ao nosso conhecimento é nosso dever aliviá-los tanto quanto nos seja possível.”

Ilustração:

Anos atrás, um homem atravessava uma rua da cidade de Oklahoma (EUA), quando foi atropelado por um bonde, ficou preso debaixo deste. Ouvia-se um grito de socorro, e dentro de poucos momentos centenas de pessoas se haviam reunido. A polícia e outras pessoas trabalhavam febrilmente para dali tirar a pobre criatura, mas sem êxito. Precisavam de equipamento pesado para levantar o pesado carro. Fez-se um pedido urgente à estação do bonde. Mas levava algum tempo antes de o maquinista poder chegar.

Nesse ínterim o homem machucado ficou histérico e começou a gritar: “Tirem-me! Por favor, tirem-me daqui!” Sentia dor e estava sofrendo de choque. Para ele os minutos pareciam horas. O que se poderia fazer por esse pobre sofredor? Ainda restava meia hora para o equipamento de levantar carros poder chegar. Repentinamente um transeunte comum resolveu o problema. Não estava bem vestido, mas tinha bondoso coração. Não estava, como alguns outros, dando toda a sorte de conselhos. Avançando a frente, entrou, arrastando-se debaixo do bonde, e se deitou ao lado do sofredor. Pondo os braços ao seu redor, começou a falar-lhe brandamente, com simpatia ao ouvido. O homem se acalmou. Acabou o medo. Um sorriso estampou na face ao dizer: “Obrigada, amigo! O senhor é tão bondoso!” Ao chegar o maquinista, logo mudou a situação. O carro foi levantado e o homem que estava preso foi liberado e levado na ambulância. Alguém então perguntou: Onde está o homem que deitou-se junto à vítima? Quem é ele? Já havia ido embora. Mas a lição que ele dera à multidão não estava perdida – quando as pessoas estão feridas e sofrendo, necessitam mais do que conselhos, necessitam de alguém que compartilhe de suas tristezas.

Avalie as necessidades das pessoas. E quanto mais digna ela for aos nossos olhos, tanto maior deverá ser nossa disposição em servi-la.

Contudo, vale lembrar que a Ação Solidária Adventista, tem como objetivo não só atenuar as necessidades materiais dos pobres e oprimidos, mas sobretudo, ajudá-los a ser “pessoas”, “seres humanos recuperados”, e integrados a sociedade.

E. G. White afirma em *Beneficência Social*, p. 194 e 199. “Em vez de animar os pobres a pensarem que podem receber sua comida de graça, precisamos colocá-los em situação de se ajudarem a si mesmos. Devemos esforçar-nos por prover-lhes trabalho e, se necessário, ensiná-los a trabalhar... Podemos dar aos pobres, e prejudicá-los, ensinando-os a depender dos outros. A verdadeira caridade ajuda os homens a se ajudarem a si mesmos.”

Não só damos o peixe, mas ensinamos a pescar.

Finalmente, ponderemos a respeito da nossa responsabilidade salvífica para com estes pequenos.

3. O Cristão e a Salvação dos Pobres

Dizemos que a fome do nosso próximo é, para ele, um problema material; porém é, para mim, um problema espiritual.

Esta é uma afirmação para ser levada a sério em seus dois extremos: material e espiritual.

Isaías 58:6 a 10 (ler) apresenta-nos a real e prática evangelização dos necessitados. O tema do clamor dos oprimidos percorre toda a Bíblia.

E. G. White em *Beneficência Social*, p. 31 e 171: “... Com uma mão deveis pela fé alcançar o braço poderoso que traz salvação, enquanto com a outra, a mão do amor, deveis alcançar o oprimido e aliviá-lo. ... Os pobres necessitam conforto e simpatia, pois há os que sem uma mão ajudadora jamais se recobrarão.”

Conclusão

Jesus deixou-nos a missão de cuidar e socorrer aos necessitados. Mateus 25:34-40

Jesus mostrou-nos que esta tarefa será desempenhada por aqueles que um dia estarão no Céu. Um lugar onde nunca mais haverá diferenças sociais e culturais, oprimidos e necessitados.

A Igreja Adventista realiza um excelente trabalho na área social através da Ação Solidária Adventista.

Apresente as atividades e realizações da ASA local

Hoje é o Dia da Ação Solidária Adventista. Momento oportuno para refletirmos sobre o Fazer o Bem.

A ASA é a igreja de camiseta, jaleco, apoiando, socorrendo, evangelizando, pregando e salvando. Pregando o melhor sermão: o da compaixão.

Muito já foi feito. Muito mais há por fazer.

Vamos, juntos, transformar esta igreja num ponto de referência e atração para os que dão e os que recebem.

Façamos da igreja um Centro de Influência e Agente de Mudança em todos os sentidos na vida das pessoas.

A ASA agradece nesta oportunidade a todos que têm sido sensíveis a este chamado. Contamos cada vez mais com você.

Envolve-se e participe. Siga os passos de Jesus.
Compartilhe amor e esperança.
Seja a mão estendida para os outros.

Amém!

Pr. Laércio Mazaro
ASA – União Central Brasileira

Orientações

No sábado, 03 de Agosto, apresente um relatório das atividades desenvolvidas de janeiro a julho deste ano (Faça um Power Point e apresente rapidamente).

Faça uma prestação de contas das finanças: dinheiro recebido, gastos e saldo atual.

Faça uma exposição dos trabalhos produzidos: pintura em pano de prato, bordado, crochê, tricô, almofadas, macramê, etc.

Faça um quadro mural com fotos dos eventos ocorridos no ano.

Coloque uma cesta ou caixa no rol de entrada da igreja para receber as doações dos membros: roupas e alimentos.

Passe um vídeo das atividades realizadas.

Realize cerimônia batismal dos frutos do trabalho da ASA.

Peça apoio e colaboração para os projetos futuros.